

EXERCÍCIO DA RESPONSABILIDADE PARENTAL NO ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM DOS EDUCANDOS DA 9ª E 10ª CLASSES EM MOÇAMBIQUE, ESTUDO DE CASO: ESCOLA SECUNDÁRIA ALFREDO NAMITETE, PROVÍNCIA DE MAPUTO

EXERCISE OF PARENTAL RESPONSIBILITY IN MONITORING THE LEARNING OF 9TH AND 10TH CLASS STUDENTS IN MOZAMBIQUE, CASE STUDY: ALFREDO NAMITETE SECONDARY SCHOOL, MAPUTO PROVINCE

Octávio Manuel de Jesus¹
Vitoria Afonso Langa de Jesus²
Manuel Pastor Francisco Conjo³
Adelina Mariquele Baera⁴
Vaz Fernando Baera⁵

RESUMO: Este artigo tem como questão de partida a pergunta «Como é que os pais e encarregados de educação exercem a sua responsabilidade parental no acompanhamento da aprendizagem dos educandos da 9ª e 10ª classe na Escola Secundária Alfredo Namitete». Enveredou-se pela abordagem metodológica qualitativa, que tem como base a análise das percepções dos sujeitos, coletadas por inquérito, que por vezes também são representados através do uso de recursos quantitativos. Como suporte metodológico foram aplicados ainda os métodos de análise documental e do inquérito. O estudo teve uma amostra socialmente diferenciada, com um total de 320 sujeitos, distribuídos por diversos subgrupos: 189 Alunos/Educandos da 9ª e 10ª classe, 28 Directores de Turma e 103 Pais e Encarregados de Educação. A técnica de amostragem usada para a constituição da amostra foi de amostragem por conveniência.

Palavras-chave: Responsabilidade parental. Acompanhamento da aprendizagem. Pais e encarregados de educação.

¹ Doutor em Ciências Pedagógicas, Moçambicano, funcionário do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Doutoramento (2003) em Ciências Pedagógicas, componente Educação Ambiental, através da disciplina de Geografia, no Instituto Central das Ciências Pedagógicas de Havana-Cuba. Mestrado (1998), em Didáctica da Geografia, Menção Geografia Económica e Social, no Instituto Superior Pedagógico “Enrique José Varona” em Havana- Cuba. Licenciatura (1992) em Ensino de História e Geografia, no Instituto Superior Pedagógico de Maputo-Moçambique. Docente na Universidade Pedagógica de Maputo (desde 2006), categoria Professor Auxiliar, nas seguintes cadeiras científicas: Gestão Ambiental e Educação Ambiental; Didáctica de Geografia; Geografia de Moçambique I e II; Temas de Actualidade em Geografia Física Geral e Geografia Física Regional. Membro de Júri, Supervisor e Arguente nas Defesas de Monografias, Dissertações em Havana- Cuba e Maputo-Moçambique. Supervisor das teses de Doutoramento em Moçambique. Correio electrónico: Octaviom2001@yahoo.es.

² (Doutorada em Sociologia) Directora Executiva do Fundo Nacional de Investigação (FNI). Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional mandalo691@yahoo.es. www.fni.gov.mz

³ Doutoramento em Engenharia de Ciência Florestal pela Universidade Federal de Viçosa-Minas Gerais-Brasil. Instituição: Universidade Pedagógica de Maputo/Universidade Federal de Viçosa. Mestrado em Gestão Ambiental pela Universidade Pedagógica de Maputo-Moçambique. Bacharel e Licenciado em Ensino de Geografia pela Universidade Pedagógica de Maputo-Moçambique. Técnico Superior em Higiene e Segurança no Trabalho e Meio Ambiente pela Universidade Pedagógica de Maputo-Moçambique. Docente universitária nas disciplinas de Gestão e Educação ambiental. E-mail: pastorconjo07@gmail.com

⁴ Doutoranda em Educação – Currículo, Mestre em Educação/Formação de Formadores, Licenciada em Planificação, Administração e Gestão Escolar, pela Universidade Pedagógica de Maputo-Moçambique, Bacharelado em Ciência de Educação: Especialidade em Educação Moral Cívica, pelo Instituto Superior Mãe Maria da África (ISMA), Maputo – Moçambique, Docente na Cadeira de Ética e Deontologia Profissional, no Instituto Superior Dom Bosco em Maputo – Moçambique, Docente na Cadeira de Organização Administrativa Escolar no Instituto Superior de Estudos de Defesa “Tenente – General Armando Emílio Guebuza” (ISIDEF) em Maputo – Moçambique, Professora há 21 anos, nos vários níveis de Ensino em Inhambane e Maputo Província – Moçambique. E-mail: adelinamariquele@gmail.com

⁵ Mestre em Educação, Administração e Gestão de Educação, Licenciado em Planificação, Administração e Gestão Escolar, Bacharelado em Planificação, Administração e Gestão Escolar, pela Universidade Pedagógica de Maputo – Moçambique, Oficial Superior da Polícia da República de Moçambique (PRM), na Classe de Supertendente da Polícia. E-mail: vazfernandobaera@gmail.com

ABSTRACT: This article has as its starting point the question «How do parents and guardians exercise their parental responsibility in monitoring the learning of students in the 9th and 10th grades at Escola Secundária Alfredo Namitete». A qualitative methodological approach was adopted, which is based on the analysis of the subjects' perceptions, collected by survey, which are sometimes also represented through the use of quantitative resources. As methodological support, the methods of document analysis and survey were also applied. The study had a socially differentiated sample, with a total of 320 subjects, distributed among different subgroups: 189 Students/Students from the 9th and 10th grade, 28 Class Directors and 103 Parents and Guardians. The sampling technique used to form the sample was convenience sampling.

Keywords: Parental responsibility. Learning follow-up. Parents and guardians.

INTRODUÇÃO

A Escola é uma instituição de ensino, onde a ciência constitui o eixo principal no seu funcionamento. Segundo a Constituição da República (2014, Art.120, nº3), “a família e o Estado asseguram a educação da criança, forma-a nos valores da unidade Nacional, no amor à Pátria, igualdade entre homens e mulheres, respeito e solidariedade social.»

Em Moçambique, como estado de direito democrático, a educação é um direito (e dever) de todo o cidadão. Portanto, o Estado, representado ao nível mais concreto pela escola, e a família são os principais garantes do direito à educação.

O Estado baseado no princípio do direito de participação dos pais e encarregados de educação melhorou a estrutura de gestão escolar, introduzindo os conselhos de escola (CE) e promoveu a revitalização dos conselhos de turma. Contudo, é frequente os professores e as escolas reclamarem sobre a falta de participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar ou caracterizarem esta participação como uma prática que se reduz somente em reuniões ou como reacção à uma convocatória pontual, muitas vezes sem nenhum impacto directo no acompanhamento da aprendizagem dos educandos.

A nossa experiência profissional tem mostrado que a participação dos Pais e Encarregados de Educação no Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA) é fundamental para o bom desempenho dos alunos. Portanto é necessário analisar *Como é que os pais e encarregados de educação exercem a sua responsabilidade parental no acompanhamento da aprendizagem dos educandos.*

i. Quadro conceptual de pesquisa

Neste ponto temático pretende-se discutir, de forma sucinta, o quadro conceptual de pesquisa, no qual se seguem os seguintes conceitos:

A parentalidade

É um conjunto de acções desempenhadas pelas figuras parentais, ou seus substitutos, junto dos seus filhos, no sentido de promover o seu desenvolvimento da forma mais plena possível, utilizando para tal, os recursos de que dispõem dentro da família e, fora dela na comunidade. (Cruz,2005,p.13)

O Papel parental concretiza-se por:

- ✓ Satisfazer necessidades específicas dos filhos
- ✓ Protecção, educação e integração dos filhos no seio familiar
- ✓ Vontade de corresponder positivamente às expectativas familiares e sociais atribuídas aos pais. (Relva,2000)

Responsabilidade parental,

É o conjunto de poderes e deveres destinados a assegurar o bem-estar, material e moral dos filhos. (JUS.com. br, 24/04/2014)

A responsabilidade parental no âmbito de educação, compete aos pais, no interesse dos filhos, dirigir a sua educação e, de acordo com as suas possibilidades, promover o desenvolvimento físico, intelectual e moral, proporcionando-lhes em especial aos diminuídos físicos e mental a adequada instrução geral e profissional, correspondente a medida do possível as aptidões e inclinações de cada um. (Declaração Universal dos Direitos do Homem, C.R. Portuguesa, artigo1878º, nº1 e 1885º)

Sendo assim, a responsabilidade parental é composta por um conjunto de direitos dirigidos à realização da personalidade dos filhos, um conjunto de direitos e deveres irrenunciáveis, inalienáveis e originários, mediante aos quais os pais assumem a responsabilidade dos seus filhos.

Relação parental

É a relação básica no contexto da família, um dos factores importantes no desempenho escolar das crianças e dos jovens; diz respeito a forma como a ligação entre os pais e os filhos é construída, tendo influência no desenvolvimento pessoal da criança, adolescente, jovem e adulto. Esta relação influencia todo o desenvolvimento da criança seja pela positiva ou pela negativa, trazendo as respectivas consequências bem ou menos sucedidas de acordo com a posição assumida pelos pais.

Segundo CARDOSO e VERISSIMO (2013), a relação parental influencia a educação e o comportamento do educando. Quando há um relacionamento em que impera a empatia e segurança, o educando aprende desde cedo a construir a sua capacidade de desenvolver competências empáticas e de relacionamento saudável com os colegas e com os adultos.

Podemos encontrar diferentes tipos de relações parentais em diferentes tipos de contexto, como por exemplo, pais que se envolvem na educação e desenvolvimento dos filhos, os quais vão promover sentimentos positivos nos mesmos em relação a si. (MONDIM,2008)

Os pais preocupados em promover a autonomia e a responsabilidade nos filhos, bem como investir em relacionamentos calorosos, com abertura ao diálogo e com encorajamento das suas competências, acabam por norma, acabam por conseguir efeitos mais eficazes de educação (MONDIM,2008).

Consequentemente, a relação parental assume diferentes contornos em diferentes contextos, no entanto, o denominador comum a todos eles é que a mesma vai ditar a forma como a criança se vai desenvolver e relacionar-se com os outros, sejam eles pares ou adultos. Os estudos evidenciam que quanto mais os pais se envolvem na educação dos seus filhos de forma empática, maiores frutos colherão da educação dada.

No entanto, quando a atitude se torna mais autoritária, mais permissiva ou quando assume contornos de negligência ou mesmo maus tratos, isso vai trazer consequências extremamente negativas para o desenvolvimento dos filhos.

Sendo assim, a família é o núcleo ideal do pleno desenvolvimento da pessoa, é um instrumento para a realização integral do ser humano. A família é o primeiro

universo que a criança tem contacto, logo depois a escola, por isso, ambas as instituições devem ter uma relação de confiança, pois é isso que a criança necessita para melhorar seu processo de aprendizagem. Hhttps://m. meuartigo.brasileSCO.vol.com.br>...

Chamar a família a tornar-se membro participativo na aprendizagem dos educandos é contribuir para uma formação integral. Trazer o ambiente familiar para o dia-a-dia da escola muito contribui para o a vontade da criança na sua expressão ou na execução das actividades escolares.

PAPEL DA FAMÍLIA

A família desempenha papel fundamental não só na relação com seus membros, mas também na relação com o Estado, na perspectiva de instituição social decisiva ao desenvolvimento do processo de integração/inclusão social de seus membros.

Para Malavazi (2009:950, o auxílio nas tarefas de casa e no acompanhamento dos filhos nas reuniões escolares são os mais importantes meios de interação da família com a escola. Em relação às tarefas de casa, destaca-se que a família ao auxiliar seus filhos estará mantendo uma ligação com o trabalho realizado na escola e garantir deste modo a boa aprendizagem.

Na ideia de Marques (2000) citado por Mendonça (2012:29), a família “ tem um papel muito importante no apoio ao processo educativo, realizado em casa” Este conceito significa não só o envolvimento directo dos pais no ensino da leitura e da escrita, mas também na fixação de um ambiente favorável ao estudo e á curiosidade intelectual.

Os autores convergem no que tange ao papel da família no processo de ensino aprendizagem dos educandos, pois, a criança sai do meio familiar para escola, e a partir desse momento a família deve exercer o acompanhamento de modo a se inteirar do que acontece na escola e o que é necessário para que o educando aprenda.

Uma vez que se nota uma melhoria nos resultados escolares sempre que a família a poía os educandos em casa, a família passa a compreender, e a valorizar melhor os professores aprendem a apoiar-se mutuamente na tarefa comum, que é a

educação dos alunos e também a família aprende a comunicar-se melhor com os filhos e a valorizar, ainda mais, o seu esforço e todo o seu trabalho.

A família actual, não limita mais ao vínculo biológico, sanguíneo, remete-se ao afecto como sua maior característica não bastando apenas o fornecimento de alimentos mas também, amor, educação, presença física, protecção entre outras necessidades para que esta criança se desenvolva emocionalmente equilibrada.

É necessário a união família-escola na condução do processo educacional das crianças como objectivo comum a estas instituições.

De acordo com BRITOS, (1989), a escola" é uma complexa empresa cujo objectivo é sucesso escolar e educativo, está organizada num sistema de comando dividido em três áreas fundamentais de gestão escolar independentes: a gestão pedagógica-didática, a gestão administrativa financeira e a gestão funcional e dos espaços”

PIAGE, (1990, P.95,) afirma que a relação família-escola leva mais que a uma informação mútua, esta relação acaba por resultar em ajuda recíproca e frequentemente em aperfeiçoamento real dos métodos. Portanto, ao aproximar a escola da vida da família e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais o interesse pela escola, chega-se até a uma divisão das responsabilidades

Assim, o conselho de pais e de professores reunidos constituem os verdadeiros inspiradores da pedagogia nova e realizam, dessa forma, a síntese desejada entre a família e a escola de modo a elevar o rendimento pedagógico dos alunos.

2 METODOLOGIA DE PESQUISA

O enfoque metodológico desta pesquisa é qualitativo e quantitativo. É qualitativo porque descreve e analisa categorias perceptivas. É quantitativo porque procura representar as tendências das categorias perceptivas em valores numéricos usando técnicas estatísticas simples (valores absolutos e relativos).

Quanto ao procedimento a pesquisa é dedutiva, porque parte da análise de uma realidade concreta para chegar à conclusões sobre o exercício da realidade parental. Igualmente a pesquisa é comparativa, na medida em que baseia-se na comparação e triangulação de percepções de diferentes grupos.

Portanto, a pesquisa também é fenomenológica, porque analisa as percepções ou representações subjectivas dos diferentes grupos de estudo, sobre a realidade do acompanhamento da aprendizagem dos educandos na escola em estudo.

2. Neste ponto temático irá se apresentar alguns resultados de pesquisas realizadas por outros autores no contexto Nacional.

CORREIA, (2014),concluiu que, a família enquanto sistema no seio do qual se vivem processos de interação significativa, relacional e efetivamente medidas assume um papel determinante do desenvolvimento psicossocial dos seus elementos. Estas crianças necessitam de um acompanhamento no progresso da sua aprendizagem. O acompanhamento é necessário e indispensável na medida em que os educandos aos poucos vão tomando consciência da sua aprendizagem ao nível familiar e social, pelo facto de esta, estar inserida e a conviver socialmente com os outros seres.

SAMBO, (2015), concluiu que o estudo mostra o quanto é importante a participação dos pais e encarregados de educação na gestão pedagógica – didáctica. É preciso dar-se uma continuidade no envolvimento dos pais na vida da escola como forma de promover a participação destes na vida escolar.

SIMANGO, (2015), concluiu que o envolvimento dos pais permite fazer o acompanhamento no processo de ensino, aprendizagem e participação na tomada de decisões sobre os problemas da escola. A participação dos pais ou encarregados de educação melhoraria as actividades escolares na gestão. É importante que as famílias se sintam integrados nas actividades que a escola promove. Alguns pais sabem o que acontece na escola, através do quilo que os filhos dizem em casa nas suas conversas, através dos deveres de casa. Mas para que exista uma boa relação entre a escola/família é essencial que os filhos vejam seus pais a participarem e interessar-se pelos estudos do seu educando, conversar sobre os seus trabalhos e sobre as pequenas coisas que aprendem na escola

NHANTUMBO, (2017), concluiu que, os pais encarregados de educação poucos influem sobre as decisões relativas ao processo de ensino e aprendizagem dos seus filhos, muito menos nas escolhas académicas realizadas pelos educandos, No entanto, é importante que o papel dos pais seja sempre de estar presente na vida dos

filhos, motivar e realçar os aspectos positivos dos filhos apoiar as suas opções para que tenham mais condições de tomar decisões ponderadas coerentes, concisas e reflectidas

3.1.RESULTADOS DE PESQUISA

O exercício da responsabilidade parental no acompanhamento da aprendizagem dos educandos da 9^ae 10^aclasses da escola Secundaria Alfredo Namitete será abordado na base da estrutura de descrição e análise que é apresentada a seguir.

- **3.1. Característica da relação parental, que inclui:**
- Tipo de relação
- Tempo de conversa entre alunos e pais encarregados de educação
- Temas frequentes das conversas entre alunos e pais encarregados de educação

3.2. Acompanhamento da aprendizagem dos educandos que integra:

- Conhecimento das disciplinas com maior grau de dificuldades
- Apoio na aprendizagem e na superação das dificuldades
- Informação sobre o aproveitamento pedagógico do educando
- Atitude de acompanhamento da aprendizagem escolar do educando

3.3. Construção da relação pedagógica que envolve:

- Conhecimento do aluno pelo director de turma
- Comunicação pedagógica na sala de aulas

4. DADOS DA PESQUISA DE CAMPO

A seguir são apresentados e discutidos dados da pesquisa de campo sobre o exercício da responsabilidade parental no acompanhamento da aprendizagem dos educandos.

A análise dos dados da percepção dos dois grupos em relação ao tipo de relação parental permite concluir que:

Existe uma aproximação perceptiva (partilha de percepção) entre os alunos e pais e encarregados no que se refere ao tipo de relação parental predominante para ambos os grupos, o tipo de relação parental predominante é de respeito e amizade. A explicação pode residir no facto de os pais e encarregados de educação serem etariamente jovens e mais aproximados dos seus educandos (o limite inferior é de 26 anos) e nas transformações sociais próprias da era de informações e tecnologia, onde as relações tendem serem menos autoritárias e mais abertas.

A associação entre o respeito e amizade, para os dois casos parece mostrar que a relação de amizade é estabelecida dentro de certos limites. Por isso, é significativo que a forma de relação unicamente de amizade seja a escolha menos frequente para os dois grupos (2.91% para os pais e encarregados de educação e 10.5% para os alunos);

Contudo, o facto de o tipo de relação respeito e medo ser a segunda escolha dos pais e encarregados de educação e, a relação do tipo respeito ser a segunda escolha dos alunos, parece sugerir que há pais (9.71%) que valorizam a autoridade e alunos (17,46%) que assumem os pais e encarregados de educação como tal (autoridade), sem estabelecer uma relação de amizade;

Considerando o tipo de relação predominante também pode-se concluir que existe um ambiente adequado para o acompanhamento dos educandos pelos pais e encarregados de educação. Contudo, podem existir casos em que o ambiente é menos aberto, considerando a frequência atribuídas às relações do tipo respeito e, respeito e medo.

Geralmente pais que cultivam uma relação parental baseada na amizade e no respeito tendem a ter mais tempo de conversa com os seus filhos. Para a análise das horas de conversa entre alunos e pais e encarregados de educação no espaço de uma semana foram definidas diferentes categorias que variam de 10 minutos à mais de 6 horas.

A maior parte dos pais e encarregados de educação (94,17%) considera que o tempo de conversa com os seus educandos varia de 1 à mais de 6 horas, numa semana;

A diferença em relação à percepção dos alunos é que para estes o intervalo mais significativo é de 3 à mais de 6 horas. Igualmente, para os pais e encarregados de educação existe um intervalo vazio (não há casos de 4 e 5 horas), o que parece mostrar uma variação pouco regular;

Pode-se concluir que, embora não haja coincidência nos intervalos temporais entre os dois grupos, que existe, provavelmente, uma prática de comunicação significativa, o que, mais uma vez, mostra que existe uma condição básica para o tratamento de assuntos relativos a aprendizagem escolar dos educandos. Resta saber que tipo de assuntos são tratados, quer dizer, qual é o conteúdo da conversa.

Portanto, os dados mostram que há maior incidência para as questões familiares, escolares e material escolar, o que parece mostrar de novo a existência de um ambiente positivo para o acompanhamento de aprendizagem de alunos por parte dos pais.

De facto, os pais dão mais importância à questões familiares e a hora de chegada de casa, no que diz respeito ao conteúdo das conversas com os seus educandos. Será que o que os alunos afirmam corresponde mais à um desejo e que os pais estão mais preocupados com a maturidade social dos seus filhos? Esta hipótese pode ser verdadeira, considerando que a terceira escolha dos pais e encarregados de educação são as questões do futuro dos seus educandos, ao mesmo tempo que a sua educação escolar.

Portanto, embora haja uma prática de comunicação frequente entre os pais e encarregados de educação, é provável que a prática pouco se orienta para o acompanhamento da aprendizagem dos educandos, relegando-se este papel à escola.

No geral, as formas de acompanhamento da aprendizagem dos educandos realçam a tendência de um apoio não directo por parte dos pais e encarregados de educação. A maioria está preocupada com o resultado final da aprendizagem e com a compra do material escolar, esquecendo a componente mais importante, a nosso ver, o controlo da progressão na aprendizagem.

Portanto, existe uma diferença entre percepção dos alunos sobre o apoio prestado pelos pais e encarregados de educação na superação das tuas dificuldades de aprendizagem e sobre as formas de acompanhamento da aprendizagem, comparada com a percepção dos pais e encarregados de educação nas tarefas

escolares dos seus educandos. Os dados fornecidos pelos primeiros sugerem um apoio não directo, enquanto os dados fornecidos pelos segundos apontam para um apoio directo à aprendizagem dos educandos.

Os dados da frequência de visitas dos pais e encarregados de educação à escola por trimestre mostram que, na percepção dos pais, que cerca de 70% dos pais visitam a escola duas vezes. Considerando que, trimestralmente, há uma reunião programada para pais e encarregados de educação programada (prática comum à todas as escolas públicas), mesmo havendo pais e encarregados de educação que afirmam visitar a escola mais de 5 vezes, pode-se afirmar que a prática de levantamento da informação pedagógica dos educandos não é regular e não constitui uma motivação pessoal dos pais e encarregados de educação.

Portanto, apesar de os pais e encarregados de educação apresentarem uma estimativa inicial positiva sobre o seu apoio e acompanhamento directo à aprendizagem dos seus educandos, o cruzamento da informação obtida através da análise das variáveis complementares, isto é, frequência com que o encarregado de educação pergunta sobre os resultados das avaliações (questionário dirigido aos alunos); acompanhamento dos resultados das avaliações do seu educando junto ao director de turma (questionário aos pais e encarregados de educação), momentos de visita à escola (questionário aos pais e encarregados de educação) frequência de visita à escola como pai e encarregado de educação.

(questionário aos pais e encarregados de educação) a frequência com que os pais e encarregados de educação perguntam sobre os resultados das avaliações junto aos directores de turma (questionário aos directores de turma), mostra que o levantamento de informações sobre o aproveitamento pedagógico do educando não é uma prática consolidada, o que diminui as possibilidades de apoio ao acompanhamento da aprendizagem dos educandos.

As razões de não participação massiva dos pais e encarregados de educação na vida escolar e estratégias de motivação para participação parecem mostrar que as categorias com as tendências perceptivas são as categorias “ falta de tempo” e “ocupação profissional”, a que tem pouca representatividade é a categoria “ falta de interesse” basicamente, os directores de turma confirmam que os pais e encarregados de educação pouco participam na vida escolar dos seus educandos.

Em relação ao questionamento feito aos directores de turma, as estratégias usadas para promover a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos apontam para procedimentos coercivos, como a suspensão dos adultos e, de controlo como a assinatura das “paginas do trabalho de casa”, (nos cadernos do aluno). Nota-se portanto, a falta de estratégias orientadas para a mudança do comportamento, como palestras, socialização de formas criativas e efectivas de acompanhamento dos educandos, uso de cadernetas, etc.

A participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, através do acompanhamento da sua aprendizagem e da disponibilização do apoio necessário, começa com a construção da relação pedagógica. Foram definidas as variáveis “ conhecimento do encarregado de educação pelo director de turma”

Os directores de turma afirmaram que não conhecem todos os encarregados de educação dos seus alunos, porque mesmo convocados não se fazem presentes, alegando vários motivos de ordem ocupacional. Não há comunicação entre alguns pais e os professores. Alguns pais visitam a escola porque os seus educandos estão numa classe de exame.

A comunicação pedagógica na sala de aulas é a estratégia mais utilizada por docentes no seu quotidiano profissional. Ela tem por objectivo contemplar as necessidades mais diversas de aprendizagem. Para estudar a relação dos directores de turma com os alunos. Usou-se a escala de quatro categorias, antes aplicada para o estudo da relação parental, com uma ligeira modificação, onde amizade é substituída pelo conceito de empatia, entendida como capacidade do professor perceber o aluno nas suas particularidades individuais e desenvolver sensibilidades à ela.

CONCLUSÃO

O estudo permitiu chegar as seguintes conclusões: A relação parental predominante é de respeito e amizade e, existe uma prática de comunicação significativa. Portanto, existe uma condição básica para o tratamento de assuntos relativos à aprendizagem escolar dos educandos.

Embora haja uma prática de comunicação frequente entre os pais e encarregados de educação e seus educandos, esta prática pouco se orienta para o acompanhamento da aprendizagem destes educandos, relegando-se este papel à escola. Os pais estão pouco informados sobre o processo escolar dos seus filhos.

A prática de levantamento da informação pedagógica dos educandos não é regular e não constitui uma motivação pessoal dos pais e encarregados de educação. As estratégias usadas para promover a participação dos pais e encarregados da educação na vida escolar dos seus educandos apontam para procedimentos coercivos. Faltam estratégias orientadas para a mudança do comportamento dos pais e encarregados de educação.

Os directores de turma não conhecem todos os encarregados de educação dos seus alunos, que constitui uma limitante para o estabelecimento de uma cooperação efectiva

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AFONSO, Emitia, BALO! Maria Suarte. Introdução a investigação. UP, Maputo/a
- AMOR, Emitia. Didáctica do Português: fundamentos e metodologias.1ªed. Texto Editora. Lisboa.1993
- ARAÚJO, Sameiro da Maria. Família, escola e sucesso escolar, Lisboa, Editora Coisas de Ler, 2015.
- BARROS, Aidil de Jesus Paesde. Projeto de Pesquisa: Propostas metodológicas. Petrópolis; Vozes, 1999.
- BOECHAT, Ivone. A família no século XXI. 1ª Ed. Rio de Janeiro, 2003
- BRITO, Carlos, Gestão Escolar Participada. Lisboa, Texto Editora,1989.
- CAETANO Luciana Maria, pais adolescentes e autonomia moral, SP, 2009
- CAMPOS, JC. CARVALHO, Hilza A. A psicologia do desenvolvimento. Influência da família. São Paulo EDICOM, 1983

- CARVALHO, M.B.DE (org). A família contemporânea em debate. São Paulo: 2004
- CARDOSO, Jordana & VERÍSSIMO, Manueela. Estilos parentais e relações de vinculação. *Análise Psicológica*. 2013
- CATÃO, E.C. Autopercepções de causas de sucesso e fracasso e senso de auto-eficácia e sua influência no desempenho escolar numa amostra de estudantes de 3ª e 4ª séries. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paul: 2005
- CERVERA, José Manuel, ALCAZAR, José António, Os pais perante o rendimento escolar. Disponível em <http://www.portaldafamilia.org/artigo053.shtm>. Acesso em 27/09/2007
- CURY, C. Sistema Nacional de educação Igualitária e Federativa. São Paulo, atlas, 2003.
- D. COSTUMES, Gregorio Zacarias V. Educação familiar e comunitária. UP, Maxixe, Unisaf, editora, 2014.
- DIOGO,J. Par« Escola-Família. A caminho de uma educação participada. Porto, Editora, 1998.
- Educar. Brasil escola. Uol. Com br/ sugestões - pais.../ desempenho escolar
- ESTEVES, José M. A terceira revolução educacional: a educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Moderna, 2004.
- FERN ANDES, D. Notas sobre os paradigmas de investigação em Educação. *Revista Noesis*. 1991
- FONSECA, João José Saraiva da. Metodologia da Pesquisa Científica. 3ed. Ceará, Editora Universidade; Estadual; 1995.
- GOKLIALE, S.D. A família Desaparecerá? In *Revista Debates sociais* n° 30, ano XVI. Rio de Janeiro, 1980
- [h11,121/edukavitatbkgcom/29_13/12/definiçãodedesempenho](http://111,121/edukavitatbkgcom/29_13/12/definiçãodedesempenho)

http://www.webartigos.com/articles/10043/1/a-eseolae-a-fmilia-duas-pedagogias-naformação-adeitop_a_gina I.hrml

<http://knoow.net/eiencsocioishuman/oicologia/relacao-parental/>

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo. Atlas.2003.

LIBÂNEO, José Carlos. Didáctica. Editora Cortez, São Paulo, 1994

MALAVAZI, M. M. Os pais e a vida Escolar dos filhos. Brasília, Atlas, 2000.

MENDONCA, furtado da Conceição Gracelinda. O envolvimento dos pais e encarregados de educação na escola. Monografia de Licenciatura em Ciências da Educação e Praxis Educativa, Cabo Verde, Universidade Jean Piaget, 2012.

MITTLER, P. Educação Inclusiva: Contextos Sociais. Port Alegre: Artmed, 2003.

MORREIRA, C. Teorias e práticas de investigação em Educação, Lisboa; Instituto de ciências sociais e políticas. 2007

MONDIM, E.M.C. Práticas educativas parentais e seus efeitos na criação dos filhos. 2008

Nucleo de Estudos sociedade, família e escola <http://www.ichs.ufop.br/inesfe>

OSORIO, Luiz Carlos. Família hoje. Porto Alegre: Artmed, 1996

PIAGET, .I. Para onde vai a educação. 15ª Edição, Rio de Janeiro, 1990.

PIRES Rui Pena, O problema da integração, Lisboa, vol.24, 2012

PROCOPIO, Luís Marcos. Reflexões sobre Avaliação Individual de Desempenho, Portugal Guia RH. (ACESSADO EM 10/11/2010) REIS, R.P. Mundo Jovem. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

RIBEIRO, António Carrilho, Reflexão sobre a reforma educativa. Lisboa, Texto Editora,1989

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas*. 3a Ed, São Paulo, Editora Atlas, 1999.

SANTOS, M. *A participação dos pais e encarregados de educação no conselho Pedagógico e na Assembleia de Escola: um estudo de avaliação*. Universidade de Lisboa, Texto Editora, 2000.

TEDESCO, JC. *O novo pacto educativo. Educação competitividade e cidadania na sociedade moderna*. Sao Paulo. Atica, 2002

TORRES, Sueli. *Uma função social da escola*, disponível www.fundaçãoorami.org.br/homesite/news. Asp. neves -775. acesso em 15/10/2008

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo. Martins fontes, 1998.